

**A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.**



**XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia**

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

**Percepção dos agricultores familiares quanto aos malefícios dos agrotóxicos na cultura do
alho e da uva no município de São Marcos/RS**

PIBIC-CNPq

AGRI-FAM

Autores: Ana Sara Parizzotto da Silva, Nilva Lúcia Rech Stedile

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Nas últimas décadas vários estudos têm sido desenvolvidos para identificar a relação entre o uso de agrotóxicos e o aparecimento de sinais e sintomas de intoxicações agudas (cefaleia, dores abdominais, náuseas, vômitos, fraqueza, entre outros) e intoxicações crônicas que se manifestam na forma de doenças como cânceres, insuficiência hepática, insuficiência renal, alterações endócrinas, etc. Vários destes estudos foram utilizados para elaboração do Dossiê Abrasco (CARNEIRO et al., 2015), com o objetivo de alertar quanto aos perigos que os agrotóxicos representam diretamente para o agricultor e para os consumidores dos produtos agrícolas e indiretamente para toda a sociedade, por meio da contaminação do solo, da água e de ar. O uso indiscriminado do agrotóxico, portanto, é um problema de Saúde Pública e de Saúde Ambiental.

Grande parte dos agricultores que utilizam agrotóxicos não percebem os riscos a que estão submetidos. Diante dessa realidade, o objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos agricultores e agricultoras que cultivam alho e uva no município de São Marcos/RS quanto aos malefícios dos agrotóxicos.

MÉTODO

Tra dados do projeto "O Uso de Agrotóxicos na Agricultura Familiar e Suas Implicações à Saúde dos Agricultores e à Saúde Ambiental", o qual foi constituído de dados coletados por meio de entrevistas com esses agricultores. O banco de dados é composto por uma amostra, até o momento, de 139 agricultores que cultivam alho e uva no Município de São Marcos/RS.

A característica de pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos a mão ou não, que constituem o que se denomina as fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (MARCONI, M; LAKATOS, E. 2019)

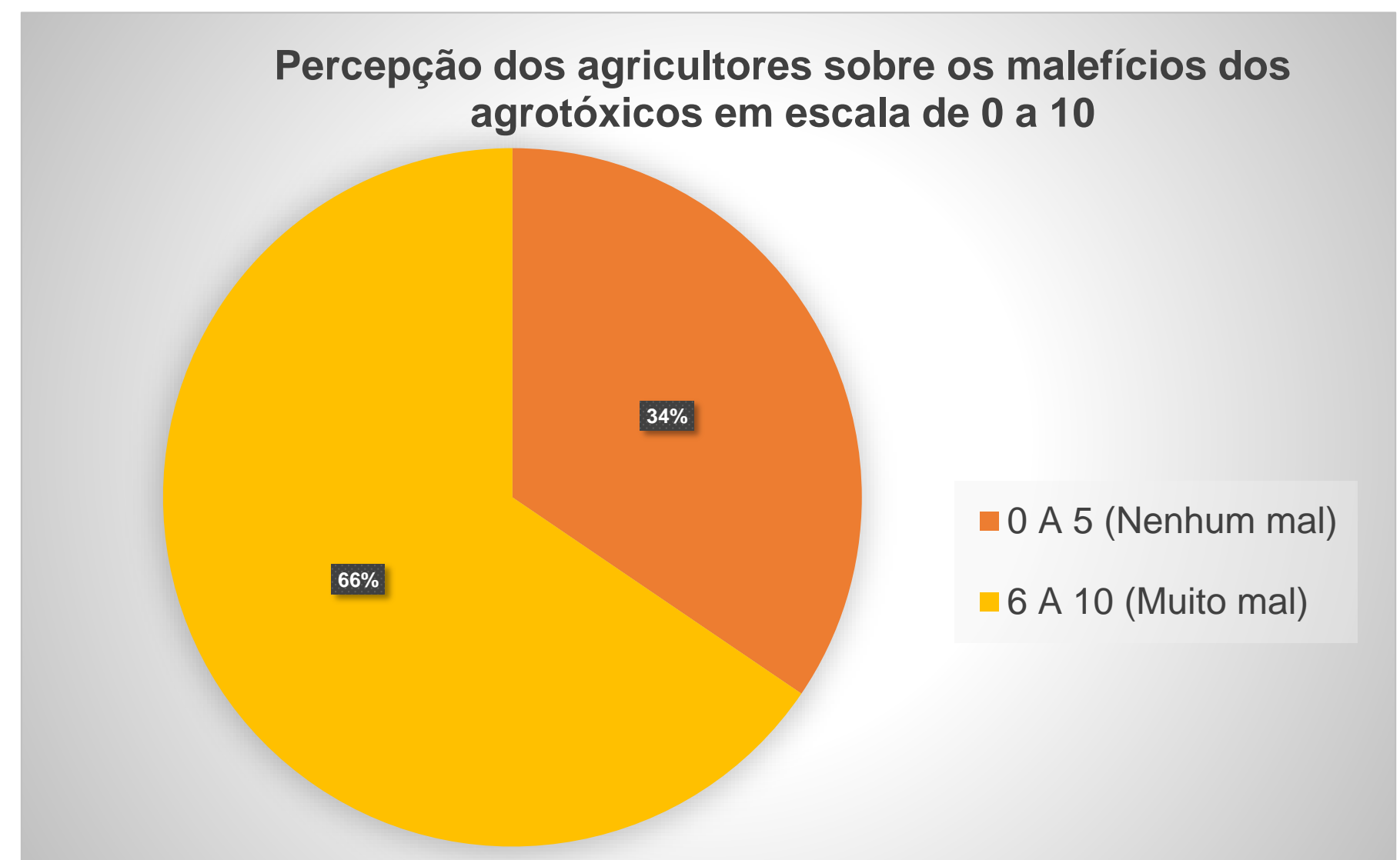
A percepção dos agricultores foi expressa em uma escala de 0 a 10, na qual o valor 0 corresponde a uma percepção de que o agrotóxico "não representa riscos à saúde" e o valor 10, que corresponde a percepção de que o agrotóxico "representa riscos importantes à saúde". Além dessa variável também foram retiradas do banco de dados aquelas que permitem caracterizar o agricultor quanto ao local de residência, quanto ao uso de EPIs, a forma como esses são lavados, guardados e descartados. Essas variáveis foram tratadas em percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 93,5% residem no local de trabalho, a carga horária semanal trabalhada mais prevalente foi de 50 a 60 horas, que corresponde a 23,02%. Dentre os agricultores 96,4% reutiliza os EPIs e destes 7,2% não realiza a lavagem; para o seu descarte, 48,9% queimam; 28,7% jogam no lixo; 13,7% devolvem; 3,5% guardam; 0,7% enterram e 4,4% não sabem. Destaca-se que 93,5% afirmam tomar banho após a aplicação do agrotóxico. Em relação à quantidade de EPIs utilizada, 43,16% fazem uso de 0 a 4 equipamentos e 56,84% fazem o uso de 5 a 8.

A percepção quanto aos perigos que os agrotóxicos podem trazer pode estar relacionada ao fato de que muitos agricultores, ao apresentarem sinais e sintomas de intoxicação, não os relacionam ao agrotóxicos. Em relação aos problemas crônicos, o tempo de exposição (que pode levar muitos anos) dificulta o estabelecimento do nexos causal entre a doença e o agrotóxico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Nota-se que a maioria dos entrevistados percebem que o agrotóxico pode trazer riscos à saúde. No entanto, 34% percebem pouco risco associado aos agrotóxicos. Essa percepção pode diminuir a atenção do agricultor para com os cuidados no manejo, incluindo o armazenamento do produto, o preparo da calda, a aplicação, o uso de EPIs, a guarda e o descarte dos mesmos, bem como o manejo das embalagens de agrotóxicos.

CONCLUSÕES

Os dados mostram que 93,5% dos agricultores residem no local de trabalho e que, portanto, estão permanentemente em contato com os agrotóxicos, especialmente porque trabalham de 50 a 60 horas semanais. Muitos agricultores utilizam e fazem o manejo incorreto de EPIs, o que pode ser considerado um fator de risco adicional a esses trabalhadores, acrescido de uma percepção que reduz o risco real que muitos desses produtos representam. A percepção influencia comportamentos adequados ou inadequados, o que pode aumentar ou diminuir a vulnerabilidade a que esses trabalhadores estão submetidos na sua atividade laboral.

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que é extremamente necessário a implantação de medidas de conscientização quanto às consequências dos agrotóxicos em relação à saúde humana e ambiental e quanto ao manejo dos EPIs após a sua utilização, e que a percepção dos agricultores pode ser um fator que favoreça a manutenção de comportamentos inadequados no seu manejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dossiê Abrasco (CARNEIRO et al., 2015)
MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2019.